

## **Mapeamento geotécnico é insuficiente para prevenir catástrofes**

### **Geografia**

Enviado por: Visitante

Postado em:25/07/2011

As consequências dos desastres naturais do Brasil evidenciam, cada vez mais, a fragilidade do país para lidar com o assunto. Hoje, apenas 3,4% dos municípios possuem cartas geotécnicas, um instrumento essencial para prevenir catástrofes naturais. Segundo um levantamento do governo federal, 735 municípios em nove Estados brasileiros têm áreas com risco de deslizamento. Do total, apenas 25 dispõem de cartas geotécnicas dos morros e das encostas.

As consequências dos desastres naturais do Brasil evidenciam cada vez mais, a fragilidade do país para lidar com o assunto. Hoje, apenas 3,4% dos municípios possuem cartas geotécnicas, um instrumento essencial para prevenir catástrofes naturais. Segundo um levantamento do governo federal, 735 municípios em nove Estados brasileiros têm áreas com risco de deslizamento. Do total, apenas 25 dispõem de cartas geotécnicas dos morros e das encostas. As cartas revelam aspectos fundamentais do problema e podem servir de base para a aplicação de ações das autoridades responsáveis. Em outras palavras, o mapeamento faz uma análise técnica do tipo de solo e das rochas, e da declividade das encostas de determinado local, além do comportamento do terreno frente a uma possível ocupação urbana, ficando mais fácil detectar os riscos reais da região. É claro, que só o mapeamento detalhado de uma região não bastaria. Ele só serviria num trabalho conjunto com ações governamentais. De qualquer maneira é um bom começo no qual ainda estamos longe. “O Brasil não tem um levantamento completo, sistemático, permanente e os estudos de risco geológico são essenciais, são o principal instrumento de segurança”, explica o geólogo Renato Eugênio de Lima, diretor do Centro de Apoio Científico em Desastres da Universidade Federal do Paraná. No verão deste ano, a região serrana do Rio de Janeiro foi cenário do pior desastre natural da história do Brasil. Mais de 900 pessoas morreram em deslizamentos de terra concentrados em Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, Sumidouro e São José do Vale do Rio Preto. Até seria possível prever um caso como este, mas seriam necessários estudos, com equipamentos que medissem o aumento do volume de água no solo, as condições topográficas do terreno e as características do solo, defende Noris Costa Diniz, coordenadora de riscos de deslizamentos do Centro de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais do Ministério da Ciência e Tecnologia. Atualmente, 60% das mortes em decorrência de desastres naturais no Brasil ocorrem em deslizamentos, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Verão de 2012 A grande promessa para o próximo verão é de que 20 cidades brasileiras recebam o Sistema de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. A ideia é que equipamentos envie informações sobre possíveis catástrofes com horas de antecedência, possibilitando a retirada de pessoas das áreas de risco. O Centro Nacional de Prevenção será implantado em Cachoeira Paulista, no Vale do Paraíba em São Paulo e o trabalho será feito em conjunto com outros órgãos, como a Defesa Civil Nacional. Esta notícia foi publicada em 06/07/2011 do sítio Apollo 11 . Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.